



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE MUSEOLOGIA

PLANO MUSEOLÓGICO¹

DE GESTÃO DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA

(2025-2029)

mario de souza chagas

Candidato à direção da Escola de Museologia

Rio de janeiro, 02 de julho de 2025

¹ Para todos os efeitos o aqui denominado **Plano Museológico de Gestão da Escola de Museologia** corresponde às exigências, com excedência, contidas no § 1º do Art. 5º, do REGULAMENTO DO PROCESSO DE CONSULTA À COMUNIDADE DA UNIRIO PARA INDICAÇÃO DE DIRIGENTE DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA - QUADRIÊNIO 2025-2029, que diz: "No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá apresentar o programa de gestão e formulário de inscrição preenchido e assinado (anexo I)."

I. Introdução

“Achar
a porta que esqueceram de fechar.
O beco com saída.
A porta sem chave.
A vida”.

Paulo Leminski

Em 2032 a Escola de Museologia do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) completará 100 anos de atividades ininterruptas. Trata-se de uma Escola pioneira de formação profissional no campo da Museologia e dos Museus e que, sem dúvida, é motivo de orgulho para a nossa Universidade.

Precisamos nos preparar para a grande comemoração a ser realizada em 2032, mas, antes disso, vamos celebrar os seus 95 anos em 2027 e, antes disso, vamos viver e enfrentar os nossos desafios cotidianos. Vamos comemorar, sempre em perspectiva crítica; vamos, como o pássaro Sankofa, revolver o passado, examinar e estudar o passado criticamente e projetar novos futuros a partir do presente, a partir das sementes que plantamos e que explodem no aqui e agora. É no aqui e agora que este Plano Museológico está ancorado e é a partir desta âncora que ele conversa com outras temporalidades, com outras espacialidades, com outros processos e projetos sociais, culturais, científicos, artísticos, educacionais e museais.

Neste primeiro momento de apresentação do Plano Museológico de Gestão convém sublinhar que em nosso entendimento a Escola de Museologia, ainda que não seja um museu, é uma instituição museológica² e isso é suficiente para que a ela seja aplicada a metodologia adotada para a construção de um Plano Museológico. Temos consciência de que estamos inovando e esperamos que esta inovação seja incorporada nos futuros processos de consulta acadêmica e de seleção democrática para as futuras direções da Escola de Museologia.

Repetindo e avançando um passo: neste primeiro momento de apresentação do nosso Plano Museológico de Gestão, convém deixar registrado que não temos nenhuma intenção de apresentar um histórico da Escola de Museologia, existem alguns documentos³ que tratam deste tema e eles são de acesso relativamente fácil. Queremos, no entanto, sublinhar que o criador do Curso de Museologia da Unirio foi Rodolfo Garcia e não Gustavo Barroso. Essa afirmação merece atenção crítica, especialmente no que se refere às vinculações de Barroso com o integralismo ou o fascismo brasileiro.

Nos últimos 22 anos a formação em Museologia na Unirio vem passando por notáveis transformações. Hoje temos dois cursos de graduação vinculados à Escola de Museologia: o integral e o noturno. Estes dois cursos receberam a nota 5 (nota máxima) na última avaliação do Ministério de Educação realizada em 2024. Não é exagero destacar a importância da Escola de Museologia, por meio de seus docentes, técnicos e discentes, na construção da Política Nacional de Museus e de todos os seus desdobramentos, dos cursos de museologia espalhados pelo país, na produção inovadora de conhecimento museológico e assim

² Considera-se como instituição museológica aquelas que tem por foco a museologia em suas diferentes vertentes, tais como: a Escola de Museologia, o Conselho Federal de Museologia, a Associação Brasileira de Museologia e outras instituições.

³ Há um expressivo conjunto de dissertações e teses orientadas pelo professor Ivan Coelho de Sá e defendidas no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (PPGPMUS) que abordam diferentes aspectos históricos e teóricos da formação em Museologia.

por diante. Além dos cursos de graduação a Unirio inovou ao criar um Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em Patrimônio e Museologia.

A Escola de Museologia da Unirio em breve completará 100 anos. O nosso Plano Museológico de Gestão olha para o longo prazo, olha para o horizonte em movimento, mas não perde o foco no aqui e agora. Nesse sentido, o nosso plano de trabalho para o próximo quadriênio estará sustentado em sete Programas:

- I. Programa de Ensino
- II. Programa de Extensão
- III. Programa de Pesquisa
- IV. Programa de Gestão
- V. Programa de Internacionalização
- VI. Programa de intercâmbio e valorização da Imagem Institucional
- VII. Programa de combate ao racismo, ao machismo, à lgbtfobia, à aporofobia e à discriminação social.

O Plano Museológico aqui apresentado está dividido em 4 (quatro) partes e trata-se apenas de um esboço.

A primeira parte é a introdução; a segunda apresenta uma ligeira análise dos pontos fracos, dos pontos fortes, das ameaças e das oportunidades que, em nossa perspectiva, tocam a Escola de Museologia; a terceira parte apresenta os 7 programas acima mencionados e a quarta parte apresenta as nossas considerações finais.

A candidatura que aqui se apresenta para dirigir a Escola de Museologia tem princípios e isso é importante. Trata-se de uma candidatura que se ampara na Museologia, nos estudos teóricos e práticos da Museologia Contemporânea e que mantém, por isso mesmo, forte diálogo com a Museologia Social, com a Museologia Colaborativa, com a Museologia Crítica, com a Museologia do Afeto, com a Museologia da Gestão

Compartilhada e com a Educação Museal; trata-se de uma Museologia com compromissos sociais explícitos, que sustenta as suas ações nos direitos humanos, no combate ao racismo, à aporofobia, à transfobia, à lgbtfobia, ao etarismo, ao capacitismo e à discriminação social. A candidatura que se ancora neste Plano Museológico ganha sentido no coletivo. É no coletivo que este Plano Museológico há de ser lido e relido, corrigido, ajustado e apropriado. Vamos precisar de muitos debates e muitas reuniões para a construção de um Plano Museológico coletivo, que sempre será processual.

II. Escola de Museologia: pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades⁴

Pontos Fortes

1. A Escola de Museologia da Unirio tem mais de 90 anos. Trata-se de uma Escola com notável reconhecimento no campo dos museus e da museologia;
2. A Escola de Museologia conta com um expressivo conjunto de professores nas mais variadas áreas de conhecimento, com destaque para a Museologia, a História, as Ciências Sociais, Artes, Ciências da Informação, Ciências do Ambiente, Ciências Naturais, Filosofia e assim por diante;
3. A Escola conta com um projeto especial denominado Núcleo de Memória da Museologia;

⁴ A análise dos pontos fortes e fracos, bem como das oportunidades e ameaças deverá ser aprimorada no trabalho coletivo.

4. A Escola tem uma posição de respeito no âmbito do CCH e da Unirio.

Pontos Fracos

1. A Escola de Museologia da Unirio tem mais de 90 anos e muitas vezes é vista como uma Escola conservadora;
2. A Escola tem carência de espaços físicos adequados e bem equipados.
3. Os professores não dispõem de espaços e salas adequadas de trabalho e permanência.
4. O Curso Noturno da Escola de Museologia está desguarnecido em termos de apoio objetivo para as suas ações. Há uma certa assimetria no tratamento dos Cursos Noturno e Integral.

Oportunidades

1. Há uma eleição em curso para a Escola de Museologia. Isso é uma grande oportunidade.
2. Há um expressivo conjunto de professores de diferentes origens e classes sociais, de diferentes orientações sexuais, de diferentes fundamentos religiosos e de diferentes formas de se afirmar no mundo. Isso é muito bom.
3. A aproximação dos 95 e dos 100 anos da Escola de Museologia constituem excelentes oportunidades.
4. A reitoria da Unirio é sensível às necessidades da Escola de Museologia.

5. Está em fase de construção um novo prédio que deverá abrigar laboratórios e melhores instalações para a Escola de Museologia.

Ameaças

1. A precarização e o corte nos orçamentos das universidades públicas.
2. A demora na construção de novas instalações para a Unirio.
3. Ampliação dos índices de evasão escolar.
4. Ampliação da assimetria entre os Cursos Noturno e Integral.
5. Redução do número de bolsas para os estudantes de graduação.

III. Programas que compõem o Plano Museológico de Gestão

1. Programa de Ensino

1.1. Valorizar e estimular o aperfeiçoamento das práticas de ensino.

1.2. Trabalhar a favor de um ensino de qualidade em todas as suas instâncias pautado na pedagogia libertadora de Paulo Freire, que valoriza o diálogo, a consciência crítica e a educação como prática da liberdade

1.3. Trabalhar a favor do aperfeiçoamento das infraestruturas de ensino, incluindo aquisição e instalação de equipamentos.

1.4. Manter um canal aberto e direto com a Ouvidoria Permanente da Museologia, organizada e administrada

pelo Diretório Acadêmico de Museologia (DAM), através de plataforma digital.

1.5. Elaborar diagnóstico e trabalhar a favor da redução da evasão escolar nos Cursos Noturno e Integral.

1.6. Acompanhar de maneira proativa o desenrolar dos semestres.

1.7. Acompanhar de maneira proativa e cuidar do aperfeiçoamento da vida acadêmica dos estudantes, em suas diferentes esferas.

1.8. Estimular e potencializar as iniciativas e experiências discentes.

1.9. Estimular a autonomia do corpo discente no que se refere à realização de um percurso formativo mais condizente com a realidade contemporânea.

1.10. Manter atenção crítica, apoiar e viabilizar as propostas de aperfeiçoamento curricular.

1.11. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar e fortalecer as suas atividades de Ensino.

1.12. Apoiar, estimular e viabilizar a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas docentes e discentes e técnicas.

1.13. Valorizar, apoiar e incentivar a realização de atividades acadêmicas promovidas pelo corpo discente dos Cursos Noturno e Integral.

1.14. Trabalhar para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.

1.15. Apoiar, estimular e viabilizar a realização de exposição curricular dos Cursos Noturno e Integral.

1.16. Apoiar, estimular e viabilizar as atividades de estágio curricular.

1.17. Apoiar, valorizar e contribuir para o fortalecimento da Escola de Museologia da Unirio que tem mais de 90 anos e que também tem notável reconhecimento no campo dos museus e da museologia.

1.18. Reconhecer e valorizar o expressivo conjunto de professores que fazem parte da Escola de Museologia nas mais variadas áreas de conhecimento, com destaque para a Museologia, a História, as Ciências Sociais, Artes, Ciências da Informação, Ciências do Ambiente, Ciências Naturais, Filosofia e assim por diante.

1.19. Valorizar e garantir a continuidade do projeto denominado Núcleo de Memória da Museologia.

1.20. Acompanhar com atenção a construção do novo edifício que deverá abrigar laboratórios e melhores instalações para a Escola de Museologia.

2. Programa de Extensão

2.1. Valorizar e estimular o aperfeiçoamento das práticas de Extensão por parte dos docentes, discentes e técnicos.

2.2. Trabalhar a favor do envolvimento dos docentes, discentes e técnicos com projetos de Extensão.

2.3. Trabalhar a favor do aperfeiçoamento das infraestruturas da Escola de Museologia visando a realização de projetos de Extensão, incluindo aquisição e instalação de equipamentos.

2.4. Estimular a autonomia do corpo discente no que se refere à realização de projetos e atividades de Extensão nos Cursos Noturno e Integral.

2.5. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar e fortalecer as suas atividades de Extensão.

2.6. . Apoiar, estimular e viabilizar a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas extensionistas de docentes e discentes e técnicos.

2.7. Trabalhar para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.

2.8. Apoiar, estimular e viabilizar a realização de exposição curricular dos Cursos Noturno e Integral, incluindo as atividades de Extensão.

2.9. Apoiar, estimular e viabilizar as atividades de estágio curricular, incluindo atividades de Extensão.

2.10. Acompanhar com atenção a construção do novo edifício que deverá abrigar laboratórios e melhores instalações para a Escola de Museologia.

3. Programa de Pesquisa

3.1. Valorizar e estimular o aperfeiçoamento das práticas de pesquisa.

3.2. . Trabalhar a favor do envolvimento dos docentes, discentes e técnicos com a realização de projetos de pesquisa, em todas as suas instâncias.

3.3. Trabalhar a favor da integração entre a graduação e os programas de pós-graduação da Unirio.

3.4. Trabalhar a favor do aperfeiçoamento das infraestruturas de pesquisa, incluindo aquisição e instalação de equipamentos.

3.5. Apoiar e estimular linhas de pesquisa, bem como a sistematização de um programa editorial, incluindo publicações de docentes, discentes e técnicos.

3.6. Estimular e potencializar as iniciativas e experiências discentes no campo da pesquisa nos Cursos Noturno e Integral.

3.7. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar e fortalecer as suas atividades de Pesquisa.

3.8. Apoiar, estimular e viabilizar a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas docentes e discentes e técnicas.

3.9. Trabalhar para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.

3.10. Apoiar, estimular e viabilizar as atividades de estágio curricular, incluindo atividades de Pesquisa.

3.11. Apoiar e valorizar projetos de pesquisa de professores de diferentes origens e classes sociais, de diferentes orientações sexuais, de diferentes fundamentos religiosos e de diferentes formas de se afirmar no mundo.

3.12. Acompanhar com atenção a construção do novo edifício que deverá abrigar laboratórios e melhores instalações para a Escola de Museologia.

4. Programa de Gestão

- 4.1. Trabalhar a favor da valorização e do aperfeiçoamento das práticas de gestão na Escola de Museologia.
- 4.2. Trabalhar a favor da gestão de qualidade em todas as suas instâncias.
- 4.3. . Trabalhar a favor do aperfeiçoamento das infraestruturas de gestão, incluindo aquisição e instalação de programas e de equipamentos.
- 4.4. Incorporar ao cotidiano da Escola de Museologia o uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI!).
- 4.5. Manter um canal aberto e direto com o Diretório Acadêmico de Museologia (DAM), visando o aperfeiçoamento do Plano de Gestão.
- 4.6. Acompanhar de maneira proativa o desenrolar dos semestres.
- 4.7. Acompanhar de maneira proativa e cuidar do aperfeiçoamento da vida acadêmica dos estudantes, em suas diferentes esferas.
- 4.8. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar as suas demandas no campo da Gestão.
- 4.9. Apoiar, estimular e viabilizar, do ponto de vista da Gestão, a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas docentes e discentes e técnicas.
- 4.10. Trabalhar, do ponto de vista da Gestão, para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.
- 4.11. Cumprir as funções do cargo de Direção da Escola de Museologia em sintonia com os dispositivos legais.
- 4.12. Valorizar e defender nos Conselhos Superiores os interesses da Escola de Museologia, em sintonia com os docentes, discentes e técnicos.

- 4.13. Trabalhar a favor da consolidação de um quadro técnico de profissionais de Museologia na estrutura administrativa da UNIRIO visando apoio o tratamento de coleções existentes em núcleos e laboratórios.
- 4.14. Apoiar, participar e contribuir de modo decidido para a criação de um Museu Universitário no âmbito da Unirio.
- 4.15. Apoiar, participar e contribuir para a realização de experiências museais e patrimoniais no âmbito da Unirio;
- 4.16. Apoiar, participar e contribuir para o bom êxito do projeto de rerratificação do tombamento do Acervo Nosso Sagrado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
- 4.17. Confluir a favor de um Inventário Participativo do Patrimônio Cultural da Unirio.
- 4.18. Tratar, cuidar e sistematizar por meio das plataformas existentes, com foco no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), da documentação corrente da Secretaria da Escola de Museologia.
- 4.19. Elaborar amplo Projeto de Comemoração dos 95 anos e dos 100 anos do Curso de Museologia (2027 e 2032), envolvendo seminários, publicações, documentários, exposições e muito mais.
- 4.20. Reestruturar e atualizar a página virtual da Escola de Museologia e suas respectivas redes sociais.
- 4.21. Trabalhar a favor da disponibilização de espaços físicos adequados e bem equipados. Os professores precisam de espaços e salas adequadas de trabalho e permanência.
- 4.22. Acompanhar com atenção a construção do novo edifício que deverá abrigar laboratórios e melhores instalações para a Escola de Museologia.

4.23. Buscar fontes alternativas de recursos financeiros para a Escola de Museologia.

4.24. Trabalhar a favor da ampliação do número de bolsas para os estudantes de graduação.

5. Programa de Internacionalização

5.1. Valorizar e estimular a participação de docentes, discentes e técnicos nos programas que contribuem para a internacionalização da Escola de Museologia.

5.2. Estimular o intercâmbio internacional de docentes, discentes e técnicos.

5.3. Estimular a publicação internacional de docentes, discentes e técnicos.

5.4. Estimular a participação de docentes, discentes e técnicos em encontros, seminários e congressos internacionais.

5.5. Estimular a mobilidade internacional dos discentes.

5.6. Acompanhar de maneira proativa e cuidar do aperfeiçoamento da vida acadêmica dos estudantes, em suas diferentes esferas.

5.7. Estimular e potencializar as iniciativas e experiências discentes internacionais.

5.8. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar e fortalecer as suas atividades de internacionalização.

5.9. Apoiar, estimular e viabilizar a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas

docentes e discentes e técnicas, incluindo a internacionalização das atividades.

5.10. Valorizar, apoiar e incentivar a realização de atividades acadêmicas internacionais promovidas pelo corpo discente dos Cursos Noturno e Integral.

5.11. Trabalhar para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.

6. Programa de intercâmbio e valorização da Imagem Institucional

6.1. Valorizar e estimular a participação de docentes, discentes e técnicos em programas de intercâmbio municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

6.2. Estimular a participação de docentes, discentes e técnicos em encontros, seminários e congressos municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

6.3. Estimular a mobilidade nacional e internacional dos discentes.

6.4. Acompanhar de maneira proativa e cuidar do aperfeiçoamento da vida acadêmica dos estudantes, incluindo possíveis intercâmbios.

6.5. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar e fortalecer as suas atividades de intercâmbio nacional e internacional.

6.6. Apoiar, estimular e viabilizar a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas docentes e discentes e técnicas, incluindo possíveis intercâmbios.

- 6.7. Trabalhar para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.
- 6.8. Valorizar e defender nos Conselhos Superiores os interesses da Escola de Museologia, em sintonia com os docentes, discentes e técnicos.
- 6.9. Valorizar e fortalecer a imagem institucional da Escola de Museologia.
- 6.10. Elaborar amplo Projeto de Comemoração dos 95 anos e dos 100 anos do Curso de Museologia (2027 e 2032), envolvendo seminários, publicações, documentários, exposições e muito mais.
- 6.11. Reestruturar e atualizar a página virtual da Escola de Museologia e suas respectivas redes sociais.
- 6.12. Promover o intercâmbio e o diálogo com outros Cursos de Museologia nacionais e internacionais, com instituições culturais, artísticas e científicas, com Redes de Museologia, com Redes de Estudantes, com órgãos representantes de classe (Conselho Federal de Museologia-COFEM e Conselho Regional de Museologia-COREM 2ª Região) e muito mais.
- 6.13. Contribuir para a consolidação da posição de respeito que a Escola de Museologia tem no âmbito do CCH e da Unirio.
- 6.14. Trabalhar firmemente a favor da construção e da consolidação de uma imagem da Escola de Museologia como uma Escola que tendo mais de 90 anos continua inovadora.

7. Programa de cidadania e dignidade social

(combate ao racismo, ao machismo, à lgbtfobia, à aporofobia, ao etarismo, ao capacitismo, à discriminação social etc.).

7.1. Valorizar e estimular o envolvimento e a confluência dos docentes, discentes e técnicos com as práticas de cidadania e de afirmação da dignidade social.

7.2. Realizar oficinas e cursos sistemáticos de letramento racial, de gênero e de classe.

7.3. Realizar oficinas e cursos de combate ao racismo, ao machismo, à lgbtfobia, à aporofobia, ao etarismo, ao capacitismo, à discriminação social etc.

7.4. Oferecer disciplinas eletivas e realizar seminários sobre democracia, cidadania e dignidade social.

7.5. Oferecer disciplinas eletivas e realizar seminários sobre os temas raça, classe, gênero, sexualidade, idade, pessoas com deficiência, saúde e outras interseccionalidades.

7.6. Oferecer disciplinas e realizar seminários que coloquem em debate a branquitude e seus pactos e suas práticas.

7.7. Construir um programa de combate sistemático a todas as formas e práticas de preconceito e discriminação.

7.8. Manter um canal aberto e direto com a Ouvidoria Permanente da Museologia, organizada e administrada pelo Diretório Acadêmico de Museologia (DAM), através de plataforma digital.

7.9. Trabalhar a favor de um ensino de qualidade em todas as suas instâncias pautado na pedagogia libertadora de Paulo Freire, que valoriza o diálogo, a consciência crítica e a educação como prática da liberdade.

7.10. Estimular a produção de cartilhas e práticas pedagógicas de orientação das vítimas de racismo, machismo, lgbtfobia, aporofobia, etarismo, capacitismo, discriminação social etc.

7.11. Estimular a produção de cartilhas e práticas pedagógicas de combate ao racismo, ao machismo, à lgbtfobia, à aporofobia, ao etarismo, ao capacitismo, à discriminação social etc.

7.12. Trabalhar a favor do aperfeiçoamento das infraestruturas de ensino, pesquisa e extensão incluindo aquisição e instalação de equipamentos.

7.13. Elaborar diagnóstico e trabalhar a favor da redução da evasão escolar nos Cursos Noturno e Integral.

7.14. Acompanhar de maneira proativa e cuidar do aperfeiçoamento da vida acadêmica dos estudantes, em suas diferentes esferas.

7.15. Acolher, apoiar e contribuir para a organização das pessoas que são responsáveis (mães, pais e outros) pela criação de outras pessoas.

7.16. Estimular e potencializar as iniciativas e experiências discentes.

7.17. Estimular a autonomia do corpo discente no que se refere à realização de um percurso formativo mais condizente com a realidade contemporânea.

7.18. Manter atenção crítica, apoiar e viabilizar as propostas de aperfeiçoamento curricular.

7.19. Cuidar da reorganização, da reestruturação e da revitalização dos núcleos e laboratórios vinculados à Escola de Museologia e apoiar e fortalecer as suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.20. Apoiar, estimular e viabilizar a criação de novos núcleos e laboratórios em sintonia com as demandas docentes e discentes e técnicas e com o combate ao racismo, ao machismo, à lgbtfobia, à aporofobia, ao etarismo, ao capacitismo, à discriminação social etc.

7.21. Valorizar, apoiar e incentivar a realização de atividades acadêmicas promovidas pelo corpo discente dos Cursos Noturno e Integral sintonizadas com a defesa da cidadania, da democracia e da dignidade social.

7.22. Trabalhar para garantir a isonomia entre os Cursos Noturno e Integral.

IV – Considerações finais

O presente Plano de Gestão foi inspirado na metodologia adotada para elaboração do Plano Museológico.

Considerando que o Plano Museológico, pelo menos em tese, deve ser resultado de um processo colaborativo e amplamente participativo; considerando ainda que existem regras que definem a forma de participação das pessoas que se candidatam à Direção da Escola de Museologia; considerando que a Escola de Museologia, na condição de instituição museológica, deve dar exemplos e colocar em prática a teoria

que apresenta, por exemplo em Museologia IV, elaboramos este Plano Museológico de Gestão como quem prepara uma base para um bom debate, como quem oferece um documento para discussão.

Num próximo passo, gostaríamos de colocar este esboço de Plano Museológico de Gestão em debate; gostaríamos de examiná-lo de modo crítico e construir, a partir dele, caso este seja o desejo da comunidade acadêmica que compõe a Escola de Museologia, um efetivo Plano Museológico de Gestão, um plano que possa democraticamente ser implementado e praticado.

Conto com o seu apoio e a sua participação!

Mario Chagas

Poeta, museólogo, mestre em Memória Social, doutor em Ciências Sociais. Professor do DEPM.
Matrícula: 223859